

## O AGROTURISMO COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO PARA O SETOR RAPADUREIRO: O CASO DO MUNICÍPIO DE PINDORETAMA

(Edilma Pinto Coutinho, Halanna Cavalcante da Nóbrega Neves, Hamanda Cavalcante da Nóbrega Neves) – CFT/UFPB

### Resumo

*O agroturismo é uma modalidade do turismo rural que vem se desenvolvendo no setor canavieiro nordestino. Este trabalho visa levantar aspectos do agroturismo desenvolvido nas unidades de produção de rapadura do Município de Pindoretama/CE. Os empreendimentos são inovadores e apresentam impactos positivos no processo produtivo da rapadura, na qualidade de vida do trabalhador e na lucratividade das empresas.*

**Palavras-chave:** rapadura, agroturismo, Pindoretama/CE.

### 1 Introdução

Segundo a EMBRATUR, *apud* Silva (2006), turismo rural é o conjunto de atividades turísticas praticadas no campo, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, no sentido de resgatar e de promover o patrimônio cultural e natural da comunidade. Esta atividade promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural, com vantagens para o produtor rural e para o turista.

O turismo rural vem sendo explorado como uma atividade pluriativa, que se destaca como um dos segmentos do turismo alternativo, voltado para atividades relacionadas com o mundo natural, sendo ela, uma das que mais se desenvolve no País. Tal atividade tem possibilitado uma mudança no perfil do emprego, sobretudo no campo. Embora o seu crescimento seja de certa forma espontâneo, com pouco ou nenhum planejamento na maioria das regiões onde ocorre, seu papel vem se tornando a cada dia mais significativo, representando uma alternativa real de renda para as populações rurais.

Carlini Jr. *et al* (2007) acrescentam que o turismo rural vem sendo identificado como uma propulsora do desenvolvimento endógeno, está baseado numa demanda mais personalizada, menos dispendiosa, mais cultural e ecológica, que levam em consideração a sustentabilidade e as identidades locais.

O agroturismo é uma modalidade do turismo rural que surge como uma perspectiva para a pequena agroindústria, diante da crescente preocupação ambiental, da necessidade de um contato mais íntimo com a natureza, como forma também, de oferecer para o turista urbano uma forma de voltar à raiz dos seus antepassados.

De acordo com Nogueira (2004), desde o final do século passado, o agroturismo, assim como outras atividades rurais não-agrícolas, despontou nos indicadores de renda rural, as quais foram sempre realizadas de forma combinada com a agropecuária, pelas populações do campo.

Em todo o país, o setor canavieiro vem incorporando o agroturismo como forma de agregar valor cultural à produção de seus derivados e aproveitar novas oportunidades de negócio. Neste contexto, podemos destacar o roteiro “Caminhos dos Engenhos”, desenvolvido na Paraíba, “A Civilização do Açúcar”, desenvolvido pelo SEBRAE em 20 municípios de Pernambuco, Alagoas e Paraíba e o “Roteiro da Cachaça”, desenvolvido no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Este trabalho retrata o surgimento de empreendimentos de agroturismo no setor rapadureiro do município de Pindoretama, no estado do Ceará. Tem como objetivo avaliar o impacto da atividade turística na gestão e no nível tecnológico dos engenhos. Está embasado nos preceitos preconizados por Salles (2003), que destaca a importância do agroturismo como uma atividade que pode beneficiar as propriedades rurais, agregando valor aos produtos, promovendo a diversificação da produção e contribuindo com uma nova fonte de renda.

## **2 Metodologia**

A pesquisa foi exploratória e descritiva e fundamentou-se em modelo qualitativo e investigativo, por meio de observação e análise da realidade. Foi realizada no mês de julho de 2006. As fontes de dados são primárias e secundárias: os dados primários foram coletados durante as visitas técnicas aos engenhos, ocasião em que se realizou registro fotográfico e aplicou-se entrevistas não estruturadas com funcionários e proprietários; os dados secundários foram coletados na bibliografia disponível, inclusive na internet.

## **3 Resultados e discussões**

Utilizando-se da bibliografia disponível e dos dados coletados durante as visitas técnicas, foi realizado um levantamento dos principais aspectos da nova dinâmica do setor rapadureiro no município de Pindoretama, no Ceará.

### **3.1 Aspectos da produção nacional de rapadura**

A rapadura é o doce obtido do caldo concentrado de cana-de-açúcar. Segundo Coutinho (2005), a rapadura chegou ao Brasil no século XVII com o surgimento dos primeiros engenhos de cana e hoje o país ocupa o sétimo lugar na produção mundial de rapadura e apresenta um consumo per capita de 1,4 kg/ano.

O setor rapadureiro desempenha importante papel social, evitando o êxodo rural através da geração de empregos a baixo custo, fixando o homem no campo e evitando o agravamento de problemas sociais nos centros urbanos.

Coutinho (2003) relata que o processamento de rapadura é caracterizado pelo baixo nível tecnológico, condicionado ao saber tradicional, que é transmitido entre as gerações e subordina o processo às habilidades dos operadores. A maioria das rapaduras ainda não apresenta padronização, sendo comercializada no mercado informal, sem garantias de qualidade. A integração com o mercado é baixa, e a produção é comercializada no âmbito local, com forte presença de atravessadores. O setor tem pouco acesso aos grandes canais de distribuição. A autora acrescenta que recentemente algumas unidades de produção de rapadura estão implementando melhorias no processo produtivo e na apresentação do produto. As iniciativas pioneiras de modernização do setor vêm repercutindo na qualidade da rapadura, como também em seu valor agregado.

### **3.2 Contextualização da produção de rapadura no município de Pindoretama**

O município de Pindoretama, cidade do litoral leste cearense, está localizado a 45 km de Fortaleza e destaca-se na produção de cana-de-açúcar, inclusive, vários produtores são fornecedores de cana da Ypióca, maior destilaria de cachaça do estado do Ceará.

A produção de rapadura é uma tradição do município e seus engenhos são referências na região. O município já chegou a ter cerca de 100 engenhos, entretanto na década de 80 alguns produtores desistiram da atividade por falta de mercado. Posteriormente, a criação da Via Litorânea, que liga Fortaleza a Natal, favoreceu um fluxo intenso de turistas, que passou a visitar os engenhos para conhecer o processo produtivo e comprar rapadura. O fato foi identificado como uma oportunidade de negócio por alguns proprietários de engenhos, que

deslocaram suas unidades produtoras para a margem da estrada, visando facilitar o acesso para os turistas. Atualmente, existem dez engenhos de rapadura localizados na Via Litorânea e que são um importante atrativo do turismo local, cujas atividades estabeleceram uma nova dinâmica na produção rapadureira local.

### **3.3 Características dos novos empreendimentos**

A visitação dos turistas as unidades produtivas tem repercussões positivas tanto na produção como na comercialização da rapadura: a produção incorporou práticas higiênicas visando atender a legislação sanitária, como também as exigências dos turistas (consumidores) e a comercialização é realizada através de uma relação direta entre produtor e consumidor, eliminando os agentes de comercialização, inclusive os atravessadores.

Os novos empreendimentos investiram em qualidade, de forma a melhorar o processo de produção, a apresentação do produto, a aparência do ambiente, o conforto e segurança do trabalhador e a lucratividade das pequenas empresas.

Em todos os engenhos é possível observar o processamento da rapadura. Os engenhos estão organizados em duas seções: na primeira, fica a unidade de produção; na segunda, encontra-se uma boutique, local destinado à degustação e comercialização das rapaduras e outros produtos agroalimentares como cachaça, doces de frutas e biscoitos. Convém salientar, que alguns engenhos também oferecem aos turistas peças do artesanato local como bordados, rendas de bilro, artigos de cipó, cerâmicas e madeira talhada.

Os empreendimentos possuem uma ambientação que visa valorizar a cultura regional, destacando o homem nordestino e as peculiaridades do universo canavieiro. Nos tachos, o mel não para de ferver, espalhando no ambiente um vapor úmido e um aroma doce bastante apreciado pelos visitantes.

A experiência proporciona ao turista um contato enriquecedor com as raízes da história nordestina e quebra preconceitos em relação à rapadura. Outro fator importante a se considerar é que um turista satisfeito passa um longo período relatando a experiência e os detalhes da viagem para amigos e familiares, tornando-se agentes de divulgação dos empreendimentos e da rapadura. Por outro lado, ao comprar a rapadura como souvenir, os turistas também atuam como agentes de distribuição do produto.

A qualidade da rapadura de Pindoretama se destaca em relação à produção nacional. A rapadura tem boa apresentação: cor clara, resultado dos cuidados higiênicos e de melhorias no processo produtivo; é embalada e rotulada conforme determina a legislação sanitária em vigor; é diversificada com tamanhos e formatos diversos, como por exemplo, a rapadura em forma de flor, que é muito valorizada pelos turistas.

Nas unidades produtivas os funcionários atuam tanto na produção de rapadura como na comercialização e no atendimento dos turistas. Em qualquer dos postos de trabalho, o funcionário deve estar preparado para responder com presteza as perguntas dos turistas. Diante do citado, o emprego ofertado é de melhor qualidade, tendo em vista que todos os funcionários também atuam na área de serviços. Por sua vez, a exposição dos engenhos os torna mais vulneráveis à fiscalização do Ministério do Trabalho, fato que pode proporcionar melhoria nas relações trabalhistas. Convém salientar que o turista visita todos os ambientes de trabalho e pode identificar facilmente explorações indevidas da mão-de-obra, gerando constrangimentos incompatíveis com as atividades turísticas. Ainda em relação ao trabalho, é importante registrar que um grande número de empregos indiretos é criado a partir da comercialização do artesanato local.

Durante entrevista, o Sr. José Gonzaga Barbosa, proprietário do Engenho Casa Grande localizado no município de Pindoretama, afirma que vender cana-de-açúcar para usina rende R\$ 32,00 por tonelada, enquanto que a produção da rapadura nos engenhos modernizados pode render de R\$ 200,00 a 400,00 por tonelada de cana produzida. Tal fato traz novas perspectivas para todos que trabalham no setor rapadureiro de Pindoretama.

#### 4 Conclusão

A exploração turística do processamento da rapadura em Pindoretama possibilitou a preservação e revitalização da tradicional agroindústria produtora de rapadura, além de representar alternativas sustentáveis de emprego e renda para o município. O produto turístico desenvolvido na região possibilita uma experiência de enriquecedora para o turista ao mesmo tempo em que torna o setor rapadureiro mais competitivo, na medida que catalisa melhorias no processo produtivo da rapadura, na qualidade do produto, na qualidade de vida do trabalhador e na lucratividade do empreendimento.

#### 5 Referências Bibliográficas

CARLINI JUNIOR, R. J; SILVA, F. J; LISBOA FILHO, W. A Pluriatividade na Zona da Mata de Pernambuco: o Turismo Rural como uma viável alternativa econômica. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP**. Ano 6, Nº. 15. 2004. Disponível em <<http://200.169.97.103/seer/index.php/RBGN/article/viewPDFInterstitial/24/22>> Acesso em 20 de outubro de 2007.

COUTINHO, E. P. **Implicações da modernização produtiva na qualidade da rapadura**. In: Anais do XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. CD-ROM. 27 a 30 de julho de 2003. Juiz de Fora.

COUTINHO, E.P. A Revalorização e diversificação dos produtos artesanais. In: SEBRAE & IEL **O Novo Ciclo da Cana: Estudo sobre a Competitividade do Sistema Agroindustrial da Cana-de-açúcar e Prospecção de Novos Empreendimentos**. Brasília: IEL/NC; SEBRAE, 2005.337 p., 23 cm.

NOGUEIRA, V. S. **O agroturismo como forma de inserção da mulher no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo** - Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG - Brasil, de 20-24 de Setembro de 2004. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/site\\_eventos\\_abep/PDF/ABEP2004\\_506.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_506.pdf). Acesso em: 20 de outubro de 2007.

SALES, M. M. G. **Turismo Rural: Inventário Turístico no Meio Rural**. Editora Alínea. Campinas/SP, 2003.

SILVA, J. W. **Mas o que é mesmo turismo rural?** Disponível em: <<http://www.clubedofazendeiro.com.br/Cietec/Artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=166>> Acesso em 13 de novembro de 2006.

RIEDL, M.; *et. al.* **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Editora Unisc. Santa Cruz do Sul, 2002.